

OBRIGADO

AOS NOSSOS PARCEIROS
BOAS FESTAS E PRÓSPERO 2022



Standard Bank **É POSSÍVEL**

**NOVA MORADA
REDACTOR**

RUA DAS DÁLIAS,
Nº 49, 2º ANDAR,
FLAT SEIS
CIDADE DE MAPUTO



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXIV • Nº6228 • Sexta-feira 31/12/2021

Editor: **Refinaldo Chilengue**

redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz

SE NÃO É SUBSCRITOR
E ESTÁ INTERESSADO
EM RECEBER ESTA EDIÇÃO
NA ÍNTEGRA, ENVIE

50 MT

VIA MPESA OU PARA
A CONTA MÓVEL
843085360

HAA... FALA À VONTADE

Com **Malta M**, a partir de **3MT**
falo maningue para todas as redes.
ACTIVA JÁ *136#

Termos e Condições Aplicáveis



tmcel
MOÇAMBIQUE
TELECOM, SA

BALANÇO DO GOVERNO SOBRE CABO DELGADO DISTANTE DA REALIDADE

A retirada gradual dos grupos armados de inspiração islâmica activos no Norte de Moçambique tem vindo a acentuar-se nas zonas ocupadas pelas...

PÁG 2



NEGÓCIOS

Manuel Chang na cadeia há três anos, sem se saber se é ou não culpado



PÁG 4

Internet em Fibra para o seu escritório

Saiba mais em www.vm.co.mz,
empresas@vm.co.mz, ligue 100
ou contacte o seu gestor.

Termos e condições aplicáveis a esta oferta.



Ligados temos tudo bem
vodacom
business

BALANÇO DO GOVERNO SOBRE CABO DELGADO DISTANTE DA REALIDADE

A EXTENSÃO DO MANDATO DA SAMIM É DADA COMO CERTA E A FORÇA MILITAR DO RUANDA, SEM PRAZO DEFINIDO, PODERÁ PROLONGAR-SE INDEFINIDAMENTE, COM CUSTOS MAIS PESADOS PARA MOÇAMBIQUE, FINANCEIROS E TAMBÉM POLÍTICOS



A retirada gradual dos grupos armados de inspiração islâmica activos no Norte de Moçambique tem vindo a acentuar-se nas zonas ocupadas pelas Forças de Defesa do Ruanda (RDF) e Polícia Nacional do Ruanda (RNP) e pela força integrada da SADC (SAMIM), propiciando o alastramento de acções de guerrilha às províncias do Niassa e Zambézia, em moldes semelhantes às adoptadas em Cabo Delgado. A ideia de que a insurreição “*vem para ficar*”, activando novos focos de conflito nas províncias do Niassa, Zambézia, Nampula, Tete e Sofala, tem resultados operacionais imediatos, obrigando as Forças de Defesa e Segurança (FDS) a dispersarem-se por diversos teatros de operações, tornando-as crescentemente dependentes do apoio dos contingentes estrangeiros da SADC e Ruanda. A extensão do mandato da SAMIM é dada como certa e a força militar do Ruanda, sem prazo definido, poderá prolongar-se indefinidamente, com custos mais pesados para Moçambique, financeiros e também políticos. Prosseguem as operações de “*limpeza*” em Cabo Delgado pelos contingentes ruandês e

da SAMIM. Mantêm-se as emboscadas por parte de pequenas células armadas contra patrulhas das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e da SAMIM em

PROSSEGUE A ELIMINAÇÃO DE TERRORISTAS, SINALIZANDO-SE A NEUTRALIZAÇÃO DE 200 ELEMENTOS, ONDE SE INCLUEM ALGUNS DOS SEUS COMANDANTES IDENTIFICADOS COMO MUHAMUD SIYAI, NJIRE NORTH, ABUBACAR SULEIMANA KHAFIZU, HAMZA ABDULAI ISSUFO, AMISSE DADE, CHEMO SAIDE, KIBWANA NDEVO, CASSAMO ANDRENEMI, IBRAIMO TAWABO E RAJABO FAKIR

vários pontos da província. A persistência de bolsas activas de insurgentes levou Maputo a solicitar o reforço do contingente da SAMIM. O Governo sul-africano aceitou, esperando-se a chegada a Cabo Delgado de dois batalhões de Infantaria da Força de Defesa Nacional Sul-africana (SANDF), previamente treinados para as condições operacionais em Cabo Delgado. A autorização parlamentar do contingente sul-africano para Moçambique está limitada a 1.500 militares, existindo ainda margem para o respectivo aumento, tendo em conta que se estima em 350 o número de militares sul-africanos das forças especiais actualmente destacados em território moçambicano. A par do aumento do contingente da SAMIM, a Polícia da República de Moçambique (PRM) decidiu reactivar os Conselhos de Segurança Comunitários em Cabo Delgado, compostos por membros das comunidades residentes, que permitem reunir informações sobre a situação de segurança no terreno e reportar às forças de segurança (*Redactor* N° 6211, págs. 1 e 2).

O défice de *intelligence* tem sido, desde o início do conflito, uma das principais falhas da contrainsurgência. Milícias locais, formadas por “vigilantes” civis, têm igualmente vindo a proliferar sem controlo institucional.

Desenvolvimentos

No balanço da governação em 2021, o combate ao terrorismo foi apresentado pelo governo do partido FRELIMO como uma das grandes “conquistas”, dando a situação em Cabo Delgado como controlada e desvalorizando a disseminação de células *jihadistas* pelas províncias do Niassa e Zambézia, classificadas como “focos esporádicos”. Segundo o governo:

- As bases terroristas foram, na sua maioria, desactivadas;
- As operações das FADM, da SAMIM e do Ruanda têm registado progressos assinaláveis com a captura de 245 terroristas;
- Prossegue a eliminação de terroristas, sinalizando-se a neutralização de 200 elementos, onde se incluem alguns dos seus comandantes identificados como Muhamud Siyai, Njire North, Abubacar Suleimana Khafizu, Hamza Abdulai Issufo, Amisse Dade, Chemo Saide, Kibwana Ndevo, Cassamo Andrenemi, Ibraimo Tawabo e Rajabo Fakir;
- A captura de diverso material de combate, como armas e munições de diversos tipos e calibres, viaturas, motorizadas, material de comunicação e manuais táticos;
- Reforço do controlo sobre distritos “críticos” como Mo-

címboa da Praia (aldeias Maputo, Awasse, Chinda, Mumo, Ntotoe, Zâmbia, Quelimane, Diaca, Mbaú e a vila de Mocímboa da Praia); Palma (vila de Palma e Quionga); Muidumbe (aldeia Chitunda, Xitaxi e Miengueléua), e Macomia (aldeia Chai, Litamanda e N'tchinga);

- Papel essencial do contingente militar do Ruanda, cuja mobilização para Cabo Delgado cai no âmbito do Acordo de Cooperação bilateral, do Memorando de Entendimento no sector da Defesa e Segurança e do acordo relativo ao Estatuto da Força de Apoio no Combate ao Terrorismo em Moçambique;
- Investimento do Estado em Cabo Delgado, em particular na recuperação de estradas ligando Montepuez a Ruça, Lichinga a Pemba, Roma a Negomano e futuramente Mueda a Xitasse e pontes sobre o rio Montepuez, em Sunate-Macomia-Oasse, e sobre os rios Namikoe e Nihiro, respectivamente (Montepuez-Nairoto-Mueda), ligando a zona centro e norte de Cabo Delgado com o resto do país, abrangendo ainda Macomia, Muidumbe, Mueda, Nangade, Mocímboa da Praia, Palma e a Tanzânia; em curso está ainda a construção de uma ponte sobre o rio Messalo;
- A recuperação das infraestruturas na província será promovida pelo Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD), em paralelo com as acções levadas a cabo pela Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), criada em MAR.2020, com sede em Pemba, com o objectivo de coordenar o desenvolvimento sócio-económico das províncias de Cabo Delgado, Niassa, e Nampula através da recolha de financiamentos internacionais;

Celso Correia, ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, considerado o **"homem-forte"** do Governo e braço-direito do Presidente **Filipe Jacinto Nyusi**, tutela a ADIN; **Armindo Ngunga**, ex-secretário de Estado da província de Cabo Delgado, foi nomeado presidente da ADIN em Abril, após a saída do General Armando Panguene, primeiro presidente da agência, que exerceu funções durante c. seis meses (*Redactor* N° 6056, Pág. 4). Apesar de avanços contra as células terroristas activas em Cabo Delgado, e do discurso do Governo, o ano de 2021 foi marcado por:

- Suspensão total dos projectos de gás natural em Afungi, Palma, devido sobretudo à situação de insegurança em Cabo Delgado; a retoma da construção do "site" em Afungi pela Área 1, liderada pela Total, poderá acontecer em 2022; a Área 4, liderada pela ExxonMobil e ENI, excepcionando-se o projecto Coral Sul FLNG (plataforma flutuante de extracção de GNL que deverá iniciar a laboração ainda em 2022), encontra-se a reequacionar o empreendimento em Palma;
- Duplicação do número de refugiados, para cerca 900 mil, resultantes da disseminação dos ataques insurgentes ao longo do ano 2021;
- Aumento exponencial do número de mortos civis, duplicando em relação a 2020;
- A destruição de infraestruturas, incluindo acesso à rede eléctrica e

comunicações, atingiu o seu ponto mais alto, verificando-se apenas agora a gradual reposição de parte da rede;

- A falta de orientações do governo sobre o regresso das populações, não emitindo qualquer declaração formal sobre o assunto devido à incerteza da situação de segurança no terreno e persistência de focos de células armadas levando, de novo, ao encerramento **"preventivo"** à circulação de veículos civis não autorizados das ligações rodoviárias entre Afungi e Mocímboa da Praia, via Palma, Nangade e Mueda; a 27 de Dezembro foi desmantelada pelo contingente da SAMIM uma base dos insurgentes, com muni-

ções e armas recuperadas/furtadas às FADM, tendo sido apresentada como a **"maior base"** até agora identificada; a operação ocorreu depois do governo anunciar que as bases estavam desactivadas;

- A ADIN pretendia captar financiamentos na ordem dos USD 700 milhões no prazo máximo 6-7 meses (até ao primeiro trimestre de 2021), para áreas como água e saneamento, obras públicas, escolas, produção agrícola, indústrias extrativas e pescas. Actualmente, os valores assegurados, na sua maioria pelo Banco Mundial e Banco Europeu de Investimentos, dever-se-ão situar nos 40% desse objectivo.

AMI/REDACTOR



OBRIGADO

POR ESTAR SEMPRE AO NOSSO LADO

Aos nossos clientes, muito Obrigado por fazerem a nossa história.

Standard Bank **É POSSÍVEL**

MANUEL CHANG NA CADEIA HÁ TRÊS ANOS, SEM SE SABER SE É OU NÃO CULPADO



Manuel Chang

O Fórum de Monitoria do Orçamento considera que a prisão de **Manuel Chang** na África do Sul manteve “**acesa a luta contra a corrupção em Moçambique**”, quando se assinalam três anos da detenção do ex-ministro em Joanesburgo.

“Para nós Chang está ali porque a justiça tem de ser feita. Ele tem de continuar lá e sempre com a possibilidade de extradição para os Estados Unidos porque, para nós, isso mantém acesa a luta contra a corrupção em Moçambique”, declarou **Adriano Nuvunga**, director do Centro para Democracia e Desenvolvimento, que dirige o Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO), plataforma que congrega várias organizações não-governamentais (ONG). Aos 63 anos, Manuel Chang foi detido em 29 de Dezembro de 2018 no Aeroporto Internacional O. R. Tambo, em Joanesburgo, a caminho

do Dubai, com base num mandado de captura internacional emitido pelos Estados Unidos da América (EUA) em 27 de Dezembro, pelo seu envolvimento no caso das chamadas dívidas ocultas em Moçambique.

A prisão de Manuel Chang foi legal ao abrigo do tratado de extradição entre os EUA e a África do Sul, assinado em Setembro de 1999, em Washington, segundo o Ministério Público sul-africano.

A África do Sul não tem acordo de extradição com Moçambique, que contestou o pedido de extradição norte-americano de Manuel Chang para os EUA, país com o qual Maputo também não tem tratado de extradição.

Para a plataforma da sociedade civil que tem estado a recorrer das decisões de extraditar Chang para Maputo e exigir que o antigo ministro seja julgado nos EUA,

AOS 63 ANOS, MANUEL CHANG FOI DETIDO EM 29 DE DEZEMBRO DE 2018 NO AEROPORTO INTERNACIONAL O. R. TAMBO, EM JOANESBURGO, A CAMINHO DO DUBAI, COM BASE NUM MANDADO DE CAPTURA INTERNACIONAL EMITIDO PELOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA) EM 27 DE DEZEMBRO, PELO SEU ENVOLVIMENTO NO CASO DAS CHAMADAS DÍVIDAS OCULTAS EM MOÇAMBIQUE

a “longa espera” de Chang não é “anormal”.

“Não vemos aqui nenhuma situação estranha e muitos outros moçambicanos estão nesta situação de espera em processos judiciais, por vezes com menos condições que o luxo que Chang tem na prisão na África do Sul”, frisou Adriano Nuvunga.

Nos últimos três anos, o ex-governante moçambicano, que é tido como a “*chave*”

no escândalo das chamadas dívidas ocultas, enfrentou na África do Sul, sem julgamento, dois pedidos concorrentes dos Estados Unidos e de Moçambique para a sua extradição do país, com o FMO a contestar todas as vezes que a justiça sul-africana o quis extraditar para Moçambique. Chang foi ministro das Finanças de Moçambique durante a governação de **Armando Emílio Guebuza**, entre 2005 e 2010, e terá avalizado dívidas de USD 2,2 mil milhões secretamente contraídas a favor da Ematum, da Proindicus e da MAM, as empresas públicas referidas na acusação norte-americana, alegadamente criadas para o efeito nos setores da segurança marítima e pescas, entre 2013 e 2014. A mobilização dos empréstimos foi organizada pelos bancos Credit Suisse e VTB da Rússia.

Os empréstimos foram secretamente avalizados pelo Governo do partido Frelimo, liderado pelo Presidente da República à época, Armando Guebuza, sem o conhecimento do parlamento e do Tribunal Administrativo.

Manuel Chang é arguido nos autos de instrução preparatória, num processo autónomo, que correm termos na Procuradoria-Geral da República de Moçambique, segundo o acórdão do Tribunal Supremo de Moçambique, em 31 de Janeiro de 2019, que instruiu o pedido de extradição moçambicano.

REDACTOR/LUSA

NOVA POLÍTICA DE BAGAGEM

A partir de **Janeiro de 2022**, passe a levar **apenas 01 peça** com as seguintes especificações:

CLASSE ECONÓMICA: Uma Mala de até **23kg** com as seguintes dimensões: **90 x 55 x 30**.

CLASSE EXECUTIVA: Uma Mala de até **32kg** com as seguintes dimensões: **90 x 55 x 30**.

Info. Lojas LAM Ligue 1737

Siga @voelamm @flylam.mz Visite www.lam.co.mz

Conjunto de peças até 23/32kg ❌

Peça única de até 23/32kg ✅

LEVA MAIS PESO?

Adira aos nossos **Serviços de Bagagem e leve tudo consigo!**

- Compre 01 Mala Extra **antecipadamente e poupe até 20%**;

- Compre até 03 volumes adicionais no Aeroporto.



TERMINOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



MOÇAMBIQUE PERDEU 15% DAS SUAS FLORESTAS DESDE 1990

Moçambique figura entre os países africanos que mais florestas perderam nos últimos 30 anos, com um nível de desflorestação estimado em 15%, de acordo com a plataforma 'online' "**Visual Capitalist**", que compila dados mundiais sobre áreas que vão da economia global aos mercados, tecnologia, saúde ou ambiente.

Ao nível da África, a plataforma refere que o continente berço da humanidade perdeu no seu todo 16,64% das suas florestas (Argélia, Marrocos e Egipto ganharam floresta, mas são excepções), com a Costa do Marfim a apresentar a maior desflorestação, 63,9%. Tal como Moçambique, a nossa "**irmã**" Angola perdeu, também, cerca de 15% da sua floresta de 1990 a esta parte, de acordo com a mesma fonte.

No global, África e América do Sul e Caraíbas são as regiões do mundo que maior percentagem de floresta perderam no período em análise, com a Europa a assinalar uma reflorestação.

A plataforma faz um balanço mundial da florestação e desflorestação nos últimos 30 anos e conclui que 43% dos países viram as suas florestas reduzidas, 38% ganharam área florestal e 19% mantiveram-se igual.

Desde 1990 o mundo perdeu mais de 04% das suas florestas, uma área equivalente a metade da Índia.

A América do Norte e Central tiveram no total uma pequena variação (perderam desde 1990 0,27% das suas florestas) mas a América do Sul e Caraíbas são a segunda região do mundo com mais desflorestação em 30 anos, 15,4%. Neste continente destaca-se

pela positiva o Uruguai, que mais do que duplicou a área florestal (aumentou 154,5%), e pela negativa países como a Argentina, Brasil e Paraguai, com grandes percentagens de desflorestação.

Na Europa, com um aumento de 2,26% de florestas, sobressaem a Islândia e a Irlanda como países onde as florestas mais aumentaram. E se a Oceânia não teve alterações, a Ásia foi o continente com maior aumento florestal desde 1990, 6,10%, tendo só a China aumentado a florestação em 40%.

Dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) estiveram na base do cálculo da mudança florestal líquida por país e região, diz a plataforma, cujos responsáveis lembram que as florestas, que ocupam atualmente 31% da superfície terrestre total, são as grandes captoras de carbono e fundamentais para habitats da vida selvagem e para recursos vitais para os humanos.

Na análise nota-se que, embora a perda líquida de floresta em todo o mundo seja

muito grande, a taxa de perda de floresta abrandou nas últimas três décadas. E acrescenta-se que ainda assim países da América do Sul e de quase toda a África continuam a aumentar a desflorestação.

A plataforma dá como exemplo o Brasil, cuja perda de floresta amazónica se deve em grande parte à utilização da terra para criar gado.

"Estima-se que 80% da área de terra desmatada da Amazônia tenha sido substituída por pastagens, sendo que a produção de carne de bovino resultante é conhecida por estar entre as piores carnes para o ambiente em termos de emissões de carbono", diz-se na plataforma, que destaca outro **"grande motor"** de desflorestação, a agricultura de sementes e óleo de palma, concentrada na Indonésia e Malásia.

Por países e em termos de quantidade de área desflorestada o Brasil aparece em primeiro lugar, seguido da Indonésia, da República Democrática do Congo, de Angola e da Tanzânia. Por percentagem da perda florestal em relação ao total de floresta surge como mais perdedor o Paraguai (37%), seguido de Myanmar (27,22) e Indonésia (22,28%).

No documento nota-se que em cada dólar investido na restauração da paisagem há um retorno até USD 30. E que reduzir a desflorestação é uma das formas de atingir os objetivos climáticos, sem contar que as florestas são o maior habitat e fonte de biodiversidade, lar de quase 70 milhões de povos indígenas e subsistência de 1,6 mil milhões de pessoas.

REDACTOR

NO GLOBAL, ÁFRICA E AMÉRICA DO SUL E CARAÍBAS SÃO AS REGIÕES DO MUNDO QUE MAIOR PERCENTAGEM DE FLORESTA PERDERAM NO PERÍODO EM ANÁLISE, COM A EUROPA A ASSINALAR UMA REFLORESTAÇÃO



STANDARD BANK ESPALHA FELICIDADE AOS CARENTES DE NORTE A SUL



No âmbito das celebrações do Dia da Família, que se comemora no dia 25 de Dezembro, o Standard Bank, através das suas agências espalhadas por todo o País procedeu, recentemente, à oferta de donativos a diver-

sas unidades sanitárias e instituições de acolhimento com vista a confortar e alegrar os petizes internados e acolhidos naqueles locais. Constituído por bens alimentares, de higiene e limpeza, assim como vestuário e diversos brinquedos, a oferta visa transmitir calor, amparo e solidariedade do Banco às crianças e adultos que estão numa situação vulnerável nesta época natalícia.

"Natal não é apenas um dia, um momento ou uma época do ano. Natal é um estado mental, estado de valorização de pessoas queridas, valorização da paz e da generosidade com o próximo. Quando levamos esse estado mental para a vida, então encontramos o verdadeiro significado do natal" foi esta mensagem que cada gerente, em representação do Banco, levou às crianças, adultos e instituições que beneficiaram do apoio do Standard Bank.

A iniciativa abrangeu instituições das três regiões do País (Norte, Centro e Sul), nomeadamente: Pediatria do Hospital Rural de Cuam-

ba – Niassa; Hospital Provincial de Niassa; Lar Esperança Elda Lunelli – Cabo Delgado; Centro Médico e de Acolhimento Materno-Infantil Madre Pilar – Nacala; Orfanato Mosteiro Mater Dei – Nampula; Hospital Rural de Ribáuè - Nampula; Orfanato Casa Esperança - Quelimane; Pediatria do Hospital Provincial de Tete; Orfanato Melane Center (Beira); Pediatria do Hospital Distrital de Caia; Orfanato Missão Apostólica Tessalónica - Chimoio; Infantário Provincial de Gaza;

Pediatria do Hospital Rural de Chicucue - Inhambane e Hospital Rural de Xinavane - Maputo.

A acção serviu, igualmente, para oferecer material hospitalar, como forma de contribuir nos esforços do Governo para a redução da mortalidade infantil no País, bem como produtos de limpeza, de modo a ajudar a manter as unidades sanitárias limpas e acolhedoras, sobretudo neste momento de pandemia.

REDACTOR

FRASE

A verdadeira generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente
- **Albert Camus (1913-1960)**, escritor francês



Pontos de Fernando Lima, em directo todas sextas às 19H00. Repetição aos sábados às 12H00 e aos domingos pelas 21H00.

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactor.mz E-Mail: correiodamanha@tv cabo.co.mz / redacao@redactor.mz / editor@redactor.mz. com Tel.: Redacção: 21305323 - Editor: 21305326; móvel: 82/84/873085360/841404040 Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

NATAL NÃO É APENAS UM DIA, UM MOMENTO OU UMA ÉPOCA DO ANO. NATAL É UM ESTADO MENTAL, ESTADO DE VALORIZAÇÃO DE PESSOAS QUERIDAS, VALORIZAÇÃO DA PAZ E DA GENEROSIDADE COM O PRÓXIMO. QUANDO LEVAMOS ESSE ESTADO MENTAL PARA A VIDA, ENTÃO ENCONTRAMOS O VERDADEIRO SIGNIFICADO DO NATAL

PREVISÃO DE TEMPO

SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA
31 Dezembro	01 Janeiro	02 Janeiro	03 Janeiro	04 Janeiro
28° 22°	31° 23°	28° 22°	29° 23°	33° 24°

FONTE
CANAL DO TEMPO